

REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional identidade
Acesso à Informação
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista



BETH MADUREIRA E A HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS DE MT

João Carlos Vicente Ferreira

Temos a sorte de termos um grande livro que nos apresenta os antecedentes mais fundamentais sobre a espetacular história do *Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso*, e que assim lega uma memória, um testemunho às gerações futuras, sobre uma instituição que ilustra como nenhuma outra, o espírito de serviço público e de dedicação cidadã que deve adornar a nossa sociedade, para conquistar verdadeiramente o grau de sociedade civilizada e buscar o verdadeiro desenvolvimento humano.

Esse trabalho deve-se à professora Elizabeth Madureira Siqueira – a Beth Madureira -, com cujos textos, de outras publicações, várias gerações de mato-grossenses se familiarizam com seu ponto de vista sobre a educação, a história, a memória, e as ciências sociais e políticas de nosso Estado. É relatora eminente e qualificada.

Beth Madureira é filha de João e Norma Mussi Madureira, ambos professores. Nascida na cidade paulista de Franca, muito provavelmente, por certa influência de seus pais, optou pelos trilhos do ensino, da didática e do conhecimento. Certamente, por isso, Beth é professora comprometida com esse propósito, defendendo também a educação pública durante toda a sua vida e sempre dando exemplo brilhante de virtudes cívicas e pedagógicas.

Suas habilidades e trabalho fazem dela o protótipo da educadora e memorialista de final do século XX e começo do XXI, vinculando suas ações a dois dos pilares fundamentais da nossa educação e memória, a Universidade Federal de Mato Grosso e a Casa Barão de Melgaço. Esta obra a retrata novamente, na íntegra, pois nela não há apenas uma enumeração histórica, um relato frio de dados e processos, mas uma busca intencional para que o leitor conclua, além do conteúdo meramente descritivo, que a história dos Bombeiros em Mato Grosso é, nem mais nem menos, a história da vocação do serviço público no nosso país, a história da dedicação apaixonada à raça humana, a história do heroísmo na prestação de um serviço aos outros.

É, portanto, essa história que a historiadora Elizabeth Madureira apresenta nessa obra, uma história de futuro que, todos esperamos, se baseará para a juventude mato-grossense. Os Bombeiros de Mato Grosso contribuíram para estabelecer, como testemunho fiel, que a verdadeira dedicação é aquela que nasce generosamente no simples desejo de servir e de fazer do ser humano um fim em si mesmo e não um meio para alcançar outros fins da natureza.

Ávida por conhecimento ampliado, Elizabeth sempre se prendeu à leitura – de todas as formas –, pois, percebeu desde cedo a importância de termos repertórios comuns a vários temas que nos são úteis ao longo de nossas vidas. Por sua se iniciou ao ensino ainda em idade púbere. Aos 11 anos era auxiliar de seu pai, o professor João Madureira, contribuindo em aulas de preparação de alunos que pretendiam ingresso no antigo ginásio para cursarem a 5ª série, que, nas décadas de 1950/60, eram chamadas de Curso de Admissão. Era uma espécie de vestibular aplicado entre os cursos do primário e o ginásio.

Em suas obras Elizabeth aprecia situar o seu leitor com sólida base histórica, em ‘Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso’, a nossa autora não faz diferente. Nos leva à ancestralidade da descoberta do fogo através da mitologia grega e seu personagem principal: ‘Prometeu’, filho de Júpiter e Climene, irmão de Atlas e Epimeteu, e que fora admitido no Olimpo por ajudar Júpiter na luta contra os titãs.

De lá para cá passemos por temas relacionados à descoberta do fogo e sua utilidade advinda da mitologia indígena brasileira e chegando até o ano de 1964, data da criação do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, fruto do ideal do tenente Hamylton Sá Corrêa.

Nessa viagem ao tempo a pesquisadora nos mostra com esmero e capricho o resultado de seu trabalho disposto em ordem cronológica, da criação até o ano em que a Corporação teve inaugurada a 1ª Companhia do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Mato Grosso, com 42 bombeiros. Isso foi no ano de 1967, e seis anos depois foi criado o Comando geral e mais três destacamentos da

Corporação, em Cuiabá, Campo Grande e Corumbá, então as principais cidades que compunham o chamado Mato Grosso Uno.

Elizabeth se apaixonou pela bela e deslumbrante história de Mato Grosso desde o dia em que resolveu deixar sua terra e se embrenhar nas matas e cerrados antes desbravados por Cândido Rondon, um de seus biografados, ao longo de sua vitoriosa carreira de escritora, pesquisadora e historiadora. O ano de sua vinda à Mato Grosso foi 1976, por indicação do seu primo Antônio Mussi, que falara sobre o novo Eldorado brasileiro. Por ser alto funcionário do governo federal já sabia da futura divisão territorial de Mato Grosso, então lhe disse que teria que optar pelo norte ou sul. Beth fora advertida pelo parente de que a prosperidade imediata estava no sul e o norte ainda uma tela em branco: *“Prefiro o norte, pois sendo uma tela em branco, vou projetar meu desenho com total liberdade e criatividade”*.

Na bagagem de viagem de São Paulo à Cuiabá, além dos sonhos, vieram seu marido Reinaldo Rodrigues Siqueira e o filho Daniel, nascido em São Paulo. O segundo filho, Eduardo, é nascido em Cuiabá. Na UFMT fez amigos e uma carreira vitoriosa. Na Casa Barão de Melgaço, pertence oficialmente às duas instituições: Academia Mato-Grossense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, do qual foi presidente mais de uma vez. Também faz parte de várias outras instituições, incluindo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Beth tem um estilo de escrever consagrado. Sempre buscou boas parcerias, tanto em pesquisas, quanto em escritas e, também, nas editorias. Todas exitosas.

Na obra sobre os 50 anos do Corpo de Bombeiros temos informações preciosas e detalhadas sobre a história da Corporação. Cuiabá em 18 de março de 1974: o rio Cuiabá atingiu 10,87 metros depois de fortes chuvas, que protagonizaram a maior enchente da capital mato-grossense. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros se debruçaram sobre colossal cheia no histórico rio das bandeiras, ocorrida há cinquenta anos, que retirou do mapa três bairros cuiabanos e deixou vinte e quatro mil desabrigados.

Com base em suas pesquisas a historiadora Beth Madureira informa nessa obra parte do complexo trabalho de rescaldo e resgate a que se submetem os homens do Corpo de Bombeiros. Os bombeiros são rotineiramente expostos a uma série de riscos de segurança e saúde em cenas de incêndio. Além de trabalhar na presença de fogo e materiais explosivos, os bombeiros devem lidar com temperaturas extremas relacionadas ao clima, demandas físicas envolvendo posturas incômodas ou cargas pesadas, ambientes de trabalho que incluem superfícies escorregadias e objetos pontiagudos, exposição a agentes químicos e biológicos, uma potencial falta de oxigênio adequado, riscos de queda, objetos em queda e qualquer número de ameaças adicionais à saúde e segurança.

Informações sobre ferimentos de bombeiros — como e onde ocorrem, as atividades realizadas no momento do ferimento e outras informações relevantes — são essenciais para identificar fatores de risco, desenvolver programas de prevenção e orientar decisões de recursos para bombeiros, além de informar outras áreas de intervenção.

O ano de 2001 marca a entrada das três primeiras mulheres no quadro do Corpo de bombeiros Militar de Mato Grosso, informação retratada com galhardia pela historiadora Beth Madureira, que inscreveu na história os nomes das pioneiras oficiais: Luciana Bragança Brandão da Silva, Vivian Rizziolli Corrêa e Tarciana Nogueira Ramos, que junto com muita delicadeza demonstraram profissionalismo, dedicação, força física e comprometimento com o juramento que fizeram à Corporação.

Sem dúvida, estamos aqui a realçar o valor do livro que a historiadora Elizabeth Madureira Siqueira produziu e que destaca uma história analisada com simplicidade narrativa, mas com intuição poderosa e uma descrição completa das situações. Estamos aqui indicando o livro a outras pessoas para estimulá-las no estudo e na leitura, para que todos possam explorar seus ideais, detalhes, formas e múltiplas ilustrações que tornam vívida a narrativa personalizada de uma história maravilhosa.

Mas há também aqui uma mensagem de emoção e reconhecimento que não pode ser deixada apenas ao estudo formal das ideias e capacidades expressivas da autora. É uma história de 60 anos de honra e glória; é a história de uma instituição mato-grossense de serviço público, que é, afinal, uma instituição de farda que educa e incentiva com o seu exemplo e a sua tarefa cotidiana.

A História do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso é um livro que desperta emoções e que tem como objetivo subjacente, mais do que descrever, educar no propósito de desenvolver o espírito de serviço público.

Portanto, obrigado Beth Madureira por nos permitir construir conhecimento e emoção, por nos permitir olhar para o passado e para o futuro do serviço público representado pelos cavaleiros do fogo. Obrigado por nos encher desta visão fraterna e profundamente humanista que destaca o trabalho dos bombeiros, mas que destaca o quanto realmente nos falta para sermos efetivamente uma sociedade humana, na qual a generosidade das pessoas possa ser extrovertida através do serviço público, para construir a realidade de um futuro melhor.

Obrigado Beth Madureira por ter aprendido com você e ter merecido uma pouco de sua atenção e amizade ao longo de décadas de convívio.



JOÃO CARLOS VICENTE FERREIRA, Publicitário, pesquisador, roteirista e escritor-de-ofício. Trabalha na área cultural desde o ano de 1989. Atuou como Secretário de Estado de Cultura de Mato Grosso (2004-2008). Foi diretor do jornal O Estado de Mato Grosso no período 1994/1995. É editor da revista Lume MT com sede em Santo Antônio de Leverger, estado de Mato Grosso. Membro Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, efetivo da Academia Mato-Grossense de Letras e Sócio Benemérito da Academia Brasileira de Belas Artes. Publicou vários livros, entre eles Cidades de Mato Grosso – Origem de seus Nomes (2008); Eti-

mologia Toponímica de Mato Grosso (2011) e Filinto Müller a Verdade por trás da Mentira (2023). (joãocarlosvicenteferreira@gmail.com)